

POLÍTICA EDITORIAL

ALEPH - Formação dos Profissionais da Educação é uma publicação eletrônica na internet produzida pelo Aleph - Programa de Pesquisa, Aprendizagem/Ensino e Extensão em Formação dos Profissionais da Educação. Esta publicação é parte do projeto de pesquisa Experiências Instituintes em Escolas Públicas e Formação de Professores: Pontes com Múltiplas Mãos, financiado pelo CNPq através do Edital Universal 2002, coordenado pela Professora Célia Linhares e realizado no Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense.

... É preciso investir, entre outras frentes de construção social e educativa, nos movimentos de autonomia e teorização dos professores, na busca de práticas criadoras que busquem contribuir para a melhoria da escola pública, socializando os processos de encaminhamentos com que as escolas vão afirmando a possibilidade e a existência (infelizmente, às vezes de forma fugaz) de outras escolas e sistemas escolares.

Celia Linhares

COMISSÃO EDITORIAL

Editora Responsável
Célia Linhares

Editora Executiva
Ruth Ramiro

Conselho Editorial
Léa da Cruz
Estela Sheivar
Rejany Dominick
Juliana Antunes (Bolsista)
Verônica Wernelinger (Bolsista)

Arquitetura e Design
Jessé Rodrigues

POLÍTICA DE AVALIAÇÃO

A Revista do Grupo de Pesquisa Aleph considera política e pedagogicamente importante a transparência no processo de seleção dos artigos escolhidos, por entender que trabalhando nesta perspectiva contribuimos para uma aprendizagem coletiva e democrática. Neste sentido, decidimos criar em nossa revista uma “seção” onde apresentamos os pareceres dos artigos aprovados, proporcionando aos leitores conhecer as razões, em que nos apoiamos para a publicação dos artigos. Acreditamos ainda, que este fazer dialógico, além de nos estimular, incentiva também nossos colaboradores na elaboração de seus textos. A conversa que se estabelece entre nós, através dos pareceres, pode contribuir para ampliar debates e pluralizar o pensamento educacional.

Políticas Públicas, Movimentos Insituíntes e Educação

por Célia Linhares

As políticas públicas, os movimentos insituíntes e a educação guardam entre si relações de interdependências e reciprocidades, com convergências, mas também com suas especificidades. Estudar cada uma dessas esferas, como arenas de poder que as perpassam e as configuram constitui uma dimensão fundamental para uma educação mobilizada com a vida, com a justiça em suas multiplicidades de experiências.

A própria etimologia da expressão Políticas Públicas implica também que as políticas sejam sempre insituíntes, renovando-se sem cessar. Mas, importa atentar que, ainda quando uma forma de política se fecha em corporativismos, formando corpos blindados para defesa própria e de interesses associados e, portanto, reeditando o mesmo sem romper com velhas funcionalidades sociais, educacionais, mesmo assim ela difere, inventa e recontextualiza modelos, agenciando subjetividades com controles sociais, de diferentes tipos, mas que seguem hierarquias rígidas.

Por isso, nosso convite é para pesquisarmos os movimentos em que as políticas se ampliam, se fazem mais incluíntes, mais paritárias, mais capazes de diferir, de valorizar multiplicidade de culturas, de alteridades como potências de complexificação, interculturalização endereçados a construção de uma outra escola mais amorosa, mais aprendente, com maior capacidade de fruir estética e cognitivamente. Afinal, ressoa cada vez mais forte em nós a poética de Cecília Meireles quando nos diz,

“A vida só é possível reinventada”.